

## As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética

### The physical and psychological consequences of performing aesthetic plastic surgeries

DOI:10.34119/bjhrv4n3-208

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 07/06/2021

#### **Lethicia de Oliveira Carvalho**

Graduando no Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdade Nova Esperança –  
FAMENE, João Pessoa – Paraíba, Brasil  
Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Rua Iolanda Eloy de Medeiros, n°101, Residencial Renascença, apto 1201C. João Pessoa,  
Paraíba. Bairro: Água Fria  
E-mail: lethiciadeoliveiracarvalho@gmail.com

#### **Ana Vitória da Rocha Lima**

Graduando no Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdade Nova Esperança –  
FAMENE, João Pessoa – Paraíba, Brasil  
Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Rua: Vandick Pinto Filgueiras, Número:95, apto 602  
Bairro: Tambauzinho  
E-mail: analirovi2002@gmail.com

#### **Ana Beatriz de Oliveira Carvalho**

Graduando no Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdade Nova Esperança –  
FAMENE, João Pessoa – Paraíba, Brasil.  
Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Rua Iolanda Eloy de Medeiros, n°101, Residencial Renascença, apto 1201C. João Pessoa,  
Paraíba. Bairro: Água Fria  
E-mail: anabeatrizocarvalho@gmail.com

#### **José de Oliveira Melo Neto**

Graduando no Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdade Nova Esperança –  
FAMENE, João Pessoa – Paraíba, Brasil  
Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Rua Ministro Marcos Freire, 1551, Olinda, Pernambuco  
E-mail: joselagoa1999@gmail.com

#### **Ana Beatriz Mafra de Oliveira**

Graduando no Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdade Nova Esperança –  
FAMENE, João Pessoa – Paraíba, Brasil.  
Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Rua 70, n 381, Residencial Parque Flamboyant, apt 1002, Goiânia-GO  
E-mail: anabeatrizmafraa@hotmail.com

**Manoel Lucas Cosme Simão**

Graduando no Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdade Nova Esperança –  
FAMENE, João Pessoa – Paraíba, Brasil  
Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Rua Vereador Alberto Falcão Barroca, 68, Condomínio jardins de Miramar, apt 203,  
miramar, João Pessoa-PB  
E-mail: manoellucas777@gmail.com

**Daniela Heitzmann Amaral Valentin de Sousa**

Doutora em Psicologia Social – Universidade Federal da Paraíba  
Docente do curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Av Frei Galvão, 12. Gramame João Pessoa, Paraíba  
E-mail: danihapsi@yahoo.com.br

**Isabela Tatiana Sales de Arruda**

Doutora Biotecnologia da Saúde – RENORBIO  
Centro Universitário da Paraíba – UNIPÊ; Faculdade Nova Esperança – FAMENE  
Avenida Silvino Lopes, 527, ap 102. Tambaú. João Pessoa, Paraíba  
E-mail: isabelaarruda@yahoo.com.br

**RESUMO**

As cirurgias plásticas estéticas (CPEs) vêm crescendo exageradamente no Brasil e no mundo devido à uma maior valorização estética dos corpos, sobretudo daqueles expostos e ditados como “padrão” pela mídia, os quais são utilizados como modelo para a realização de tais procedimentos. Pesquisas feitas pela ISAPS em 2019 revelam que o Brasil está em primeiro lugar no ranking mundial de realização de procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos. Esse estudo tem como objetivo avaliar as motivações que resultaram em CPEs em indivíduos saudáveis porém com insatisfações corporais, bem como as consequências destes procedimentos, especialmente de ordem física, mas também as de ordem psíquica e/ou psicológica. Esta revisão bibliográfica foi desenvolvida por meio de consulta nas bases de dados como Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram selecionados doze artigos publicados nos últimos dez anos, com assuntos relevantes associados ao tema proposto. Observou-se que, diversos indivíduos saudáveis, influenciados principalmente por mídias sociais, se submetem às cirurgias plásticas com finalidades exclusivamente estéticas, não raro, demonstrando-se profundamente insatisfeitos com o resultado obtido, o que pode ocasionar diversas consequências físicas e psicológicas. Portanto, é preciso analisar riscos e benefícios previamente à decisão de se submeter ao procedimento estético desejado.

**Palavras-chave:** Cirurgia Plástica, Transtornos Mentais, Complicações Intraoperatórias

**ABSTRACT**

Aesthetic plastic surgeries (EPCs) have been growing excessively in Brazil and in the world due to a greater aesthetic appreciation of bodies, especially those exposed and dictated as a "standard" by the media, which are used as a model for performing such procedures. Research conducted by ISAPS in 2019 reveals that Brazil is in first place in the world ranking for performing surgical and non-surgical aesthetic procedures. This study aims to evaluate the motivations that resulted in EPCs in healthy individuals but with body dissatisfaction, as well as the consequences of these procedures, especially of a physical nature, but also those of a psychological and/or psychological nature. This literature review was developed by

consulting Scielo (Scientific Electronic Library Online) and VHL (Virtual Health Library) databases. Twelve articles published in the last ten years were selected, with relevant issues associated with the proposed theme. It was observed that several healthy individuals, mainly influenced by social media, undergo plastic surgeries for exclusively aesthetic purposes, often proving to be deeply dissatisfied with the result obtained, which can cause several physical and psychological consequences. Therefore, it is necessary to analyze the risks and benefits prior to the decision to undergo the desired aesthetic procedure.

**Keywords:** Plastic Surgery, Mental Disorders, Intraoperative Complications

## 1 INTRODUÇÃO

A busca incessante pelo corpo ideal imposto socialmente cresce a cada dia no Brasil e no mundo. Podemos observar esse aumento nos dados divulgados ano após ano pelas pesquisas da ISAPS (Sociedade Internacional de Cirurgias Plásticas Estéticas) que mostra um crescimento mundial de 20,6% dos procedimentos estéticos cirúrgicos e de 27,3% dos não cirúrgicos nos anos de 2015 a 2019. O procedimento cirúrgico de maior crescimento foi a gluteoplastia de aumento, com 77,6% de acréscimo, e os procedimentos não cirúrgicos que mais cresceram, com aumento de 50,6%, foram os de utilização de ácido hialurônico, no mesmo período de 4 anos, segundo a ISAPS<sup>1</sup>.

No Brasil, a quantidade de cirurgias plásticas estéticas (CPE) realizadas a cada ano também está em constante expansão. Na cultura ocidental, a supervalorização do corpo e de sua imagem social é uma realidade<sup>2</sup>. O país lidera o ranking mundial em número de cirurgias estéticas por possuir clima tropical, aumentando assim o tempo de exposição do corpo ao longo do ano<sup>3</sup>. Além deste, outro autor adiciona que a busca se torna incessante devido à associação feita histórica e socialmente de que o corpo magro é sinônimo de saúde, beleza e sucesso<sup>4</sup>.

O desenvolvimento de novas técnicas -invasivas e não invasivas-, a mudança social da percepção do próprio corpo como um fator para obter-se felicidade e melhora da autoestima, além da maior exposição dos indivíduos às mídias sociais com postagens de celebridades e influenciadores digitais relacionadas à estética corporal são alguns dos fatores motivadores para a tomada de decisão dos indivíduos de realizar cada vez mais cirurgias estéticas<sup>3,4</sup>.

Estudos mostram também a atribuição de “valor” ao corpo humano, comparando a um objeto de troca, de modo que o indivíduo possuidor de belo corpo adquire status e respeito social. Assim, analisou-se a busca pelo corpo perfeito atualmente, como se fazia na idade

grecoromana, e concluíram que: o corpo ideal torna-se o objetivo de vida do indivíduo, que, quando alcançado, trará todos os benefícios sociais associados à perfeição corporal<sup>5</sup>.

Pode-se inferir que atualmente têm-se diversas motivações para a submissão de indivíduos saudáveis a cirurgias plásticas estéticas, sendo elas psíquicas e/ou emocionais, individuais ou coletivas. Entretanto, nem sempre o resultado final é satisfatório, como relatado por diversos autores houveram anomalias físicas como necrose tecidual<sup>6</sup>, hematomas expansivos<sup>7</sup>, embolia pulmonar<sup>8</sup>, deformação corporal<sup>9</sup>, perfuração de órgãos internos<sup>10</sup> -incluindo o óbito como o pior prognóstico possível. Demonstrou-se ainda que, além de modificações físicas, podem surgir também transtornos psicológicos, tais como: a redução da autoestima ou ainda a piora de transtornos prévios a cirurgia plástica (como Transtorno Dismórfico Corporal, Transtornos Alimentares, Transtorno Narcisista, entre outros comuns em pacientes que se submetem a CPE) caso haja complicações<sup>11</sup>.

Ainda há consequências positivas em CPEs que alcançam o resultado desejado nos pacientes, o que foi mostrado em alguns artigos como: a melhora na autoestima e na visão de si próprio. Assim, cabe apenas ao indivíduo avaliar os riscos e possíveis benefícios da realização da CPE desejada<sup>12</sup>.

O trabalho torna-se significativo em razão do alto nível de pessoas que sofrem com as consequências pertencentes às cirurgias plásticas, pois se faz necessário para esses indivíduos esta dentro de um padrão de beleza inalcançável. A busca incontrolável para atingir o corpo perfeito, faz com que o indivíduo sofra com transtornos psicológicos, levando a uma depressão e até mesmo ao suicídio, elevando o aumento do nível da taxa de morbimortalidade das CPEs<sup>4,11</sup>.

As consequências psicológicas e físicas são determinadas por apresentar um quadro de alto nível de depressão, ansiedade e suicídio. No pós-operatório, é decorrente ser manifestado o um aumento nos Transtornos psicológicos (TD). A maioria das pessoas que optam pelas cirurgias plásticas apresentam TD, pois de alguma forma carregam consigo alguma angustia ou insatisfação e procuram supri-las por meio da mudança em sua aparência<sup>4</sup>.

O presente estudo tem como objetivo avaliar as motivações que resultaram em CPEs em indivíduos saudáveis porém com insatisfações corporais, advindas de transtornos psicológicos ou de padrões estéticos sociais impostos historicamente e socialmente pela mídia e meios de comunicação de massas; bem como as consequências resultantes destes procedimentos, sendo elas benéficas ou não, especialmente de ordem física, mas também as

de ordem psíquica e/ou psicológica, levando à alteração da imagem que o indivíduo tem de si próprio<sup>11</sup>.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados nas seguintes plataformas virtuais: ISAPS (International Survey on Aesthetic/Comestic Procedures), Scientific Eletronic Library Online (Scielo), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), e RBCP (Revista Brasileira de Cirurgia Plástica). A seleção foi realizada por critérios de inclusão, sendo estes: artigos originais publicados em português, no período de 2010 a 2020, abordando o tema proposto. Doze artigos foram incluídos nesta revisão bibliográfica, sendo que oito foram retirados da plataforma BVS - publicados na RBCP-, três da Scielo e um da ISAPS. Os termos utilizados na busca e identificação dos artigos foram: Cirurgia plástica e Transtornos mentais associados procedimentos estéticos, CPE e suas consequências.

## 3 DISCUSSÃO

Segundo a ISAPS -Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica- as cirurgias plásticas e os procedimentos não cirúrgicos obtiveram um aumento de 7,4% no último ano de pesquisa, destacando-se em primeiro lugar os Estados Unidos e em segundo lugar o Brasil. Nesse cenário, os procedimentos cirúrgicos executados em maior quantidade foram: O aumento dos seios (mamoplastia de aumento), lipoaspiração, blefaroplastia (cirurgia das pálpebras), a abdominoplastia e rinoplastia. Por analogia, os procedimentos não cirúrgicos também obtiveram um aumento no numero de realizações, sendo os mais populares: a aplicação de ácido hialurônico, de toxina botulínica, fotorrejuvenecimento, redução de gordura não cirúrgica e remoção de pelos<sup>1</sup>.

O início da realização de cirurgias plásticas se deu pelo grande número de soldados desfigurados após a Primeira Guerra Mundial em soldados vítimas de armas, bombas e outros instrumentos que causarem numerosas lesões, e muitos deles tiveram seus rostos e diversas partes de seus corpos desfigurados. Ademais, seus rostos e corpos demasiadamente desfigurados causavam desconforto na população, assim, com o objetivo de reinserção física não só de soldados mas de outros indivíduos insatisfeitos com sua aparência na sociedade, foi observado que a procura por cirurgias plásticas reparadoras aumentou. O sir Harold Delf Gillies como um dos principais médicos reparadores de lesões que se dedicaram a tal

situação, obtendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas de reconstrução, sejam elas de nariz, mandíbulas e face dos soldados necessitados. Dessa maneira, a cirurgia plástica foi adquirindo espaço e visibilidade dentro da sociedade<sup>3</sup>.

A supervalorização da juventude, o medo de envelhecer, a mídia e a padronização dos corpos desencadeiam em uma busca desenfreada por CPEs. O dito “corpo saudável”, jovem, com músculos hipertrofiados e com peles limpas e sem manchas torna-se modelo e acarreta na crença de um “corpo moldável”, o qual necessita passar por procedimentos para ser “ajustado” de acordo com o modelo padrão saudável, tal que é inalcançável<sup>2-6</sup>.

O fotorrejuvenecimento, segundo a ISAPS, há alguns anos vem sendo um dos principais procedimentos não cirúrgicos relacionados à estética, tal que vêm crescendo, adquirindo confiança e despertando o desejo em muitos adultos e idosos a fim de apresentar aparência mais jovial. Atualmente, para a sociedade o corpo se transformou em um objeto de valor o qual não poderá obter marcas da vida, tanto quanto não poderá envelhecer, e a mídia, grande influenciadora em tais ideias, promete uma fronteira da imortalidade<sup>1</sup>.

Na contemporaneidade, a população é obrigada a investir em seus corpos, e, muitas vezes o investimento no corpo dito "ideal" supera as necessidades básicas, os indivíduos fazem tudo o que podem para atender às demandas supérfluas, como a estética, e acabam, deixando de lado as necessidades básicas, como o lazer, assim, sacrificam sejam necessidades para investir em procedimentos estéticos<sup>5</sup>.

Outrossim, um dos principais fatores que despertam o desejo de mudança visual, obrigando-vos a investir em seus corpos, é a mídia, que utiliza de diversos métodos para convencer os telespectadores de que há algo errado, um defeito em seu corpo que necessita de reparo. Afirma-se que ela cria um problema e oferece a solução em troca de dinheiro. A indústria estética manipula e internaliza na mente dos indivíduos esse defeito inexistente para que eles se sintam insuficientes, fracos e desagradáveis fisicamente, desencadeando problemas de autoestima e assim, vender produtos, CPEs, e outros procedimentos, com a promessa de que, se os adquirirem, serão aceitos socialmente por sua aparência física<sup>5</sup>. Por este motivo, pessoas com baixa renda, jovens e indivíduos os quais não conseguem adequar a renda para realizar algum procedimento investem em práticas alimentares restritivas, e até na prática exagerada de exercícios físicos. Todavia, com todo esse bombardeamento de informações vindas das mídias e redes sociais, indivíduos que não se adequam ou não querem se submeter à realização de CPEs ou métodos e dietas que prometem ser “milagrosos”, utilizam os aplicativos de edição ou “photoshop”, para se enquadrarem na sociedade de modo

acelerado e menos doloroso, a fim de adquirir status frente à uma comunidade virtual que valoriza o “corpo padrão”<sup>5</sup>.

Além disso, observou-se que as jogadas de marketing também adquirem sucesso com a ilusão, devido a busca por desenvolver marcas duráveis e fortes, relacionando os produtos a diferentes estilos de vida. Dessa maneira, desenvolvem mercadorias com diferentes preços, todos com a mesma finalidade: estética, para que todos tenham acesso, mantendo a ilusão de um corpo perfeito se utilizando de tais mercadorias<sup>5</sup>. Entretanto

A insatisfação corporal, também pode ser considerada um dos fatores que desencadeiam os TAs (Transtornos Alimentares). Portadores de TAs possuem um padrão alimentar perturbado, como medo mórbido de engordar, insatisfação com o formato corporal, indução de vômitos, uso indevido de laxantes, desejo de realizar CPEs, prática exagerada de exercícios físicos. Não apenas os indivíduos que já possuem TAs ou algum transtorno psicológico, mas outros, os quais se preocupam demais com o corpo, poderão desenvolver o TDC<sup>4</sup>.

O TDC (Transtorno Dismórfico Corporal), é definido como uma preocupação exacerbada com a aparência, e com defeitos imaginários, os quais só poderiam ser resolvidos com cirurgias plásticas. Os portadores de TDC são extremamente incomodados com sua aparência ou alguma parte específica do corpo. Ademais, eles podem ter transtornos de humor e transtorno obsessivo compulsivo<sup>4</sup>.

Os distúrbios de autoimagem, que possuem relação com uma preocupação excessiva com o tamanho corporal, atingem grande parte dos indivíduos os quais sofrem de anorexia e bulimia nervosa, que são TAs, levando-os a realizar procedimentos buscando mudanças corporais<sup>4</sup>.

Descrita no início do século XX, a ritidoplastia, ou cirurgia do rejuvenescimento facial, tem se tornado uma das cirurgias estéticas mais realizadas em todo o mundo, principalmente em pacientes com mais de 65 anos de idade. Embora apresente baixas taxas de complicações graves, quando estas ocorrem, podem levar a aumento expressivo da morbidade e resultados estéticos devastadores, como por exemplo: o hematoma pós-operatório, a complicação mais comum, tende a se apresentar precocemente, mas em alguns casos ocorrem dias após o procedimento. Podem ocorrer de forma leve, com pequenas coleções, ou podem se desenvolver com sangramentos ativos volumosos, classificados como hematomas expansivos<sup>7</sup>.

A aplicação de silicone líquido como preenchedor de partes moles foi relatada na literatura científica por alguns autores, os quais também caracterizaram um tipo de reação de um corpo estranho no tecido mamário e na face de pacientes que receberam este silicone injetável, denominada “siliconoma”. Após evidências de complicações locais e sistêmicas advindas da injeção de silicone em humanos, a partir estudos da década de 1970, seu uso foi pelo FDA, nos Estados Unidos, e pela DIMED, no Brasil. As manifestações clínicas decorrentes da administração subcutânea, intramuscular ou intravascular inadvertida do silicone líquido, incluem: nódulos dolorosos, reação granulomatosa, discromias, fibrose com calcificação, retrações cicatriciais, abscesso, fístula, migração à distância, assimetrias corporais, necrose, ulceração, resposta inflamatória sistêmica (associada ou não a infecção), pneumonite aguda e crônica, linfadenopatia, embolização e óbito<sup>9</sup>.

No Brasil, segundo a ISAPS, foram realizadas 209.165 lipoaspirações em 2016, correspondendo a 14,4% de todos os procedimentos estéticos realizados naquele ano<sup>1</sup>. Deve-se sempre atentar para o fato de que qualquer cirurgia envolve riscos e possibilidade de complicações que podem ser locais (irregularidades, hiperpigmentação, úlceras e necroses, cicatrizes inestéticas, etc) ou sistêmicas (reações alérgicas, infecções, anemias, embolias, perfurações, óbitos, etc)<sup>10</sup>.

Ademais, a perfuração em lipoaspiração pode atingir uma diversidade de órgãos e sistemas como parede abdominal, parede torácica, vísceras ou órgãos, vasos sanguíneos, articulações, implantes, além de outras estruturas anatômicas (ureter, traqueia, etc)<sup>10</sup>. A SBCP, demonstrou que 6,7% dos óbitos em lipoaspiração ocorreram por perfuração intestinal, enquanto que alguns autores apresentaram uma taxa de 14,6% dos óbitos, no qual foram analisados 496.245 pacientes. Já, outros dois grupos de autores, publicaram taxas de óbito de 13,9% e 8,9% em lipoaspirações.

A qualidade de vida é um construto multidimensional e cada um dos seus aspectos (físico, emocional, psicológico, espiritual e social) tem importância de modo individual para as pessoas, principalmente na velhice, fase de vida que se caracteriza pela heterogeneidade com que se apresenta. O JPRAS (Journal of plastic, reconstructive and aesthetic surgery) comprova que a cirurgia estética é um recurso capaz de provocar melhora da qualidade de vida dos seus pacientes nos aspectos físico e mental, principalmente no que diz respeito à autoestima, independentemente da idade, sexo ou raça<sup>12</sup>.

Outrossim, a melhoria da autoestima tem sido apontada como a principal motivação para se submeter a uma ou mais cirurgias estéticas. Para o idoso, as cirurgias estéticas,

juntamente com procedimentos estéticos pouco invasivos, podem atenuar os aspectos mais visíveis do envelhecimento melhorando assim a sua autoestima. Contudo, mesmo demonstrando melhoria na autoestima e qualidade de vida, observam-se ainda baixas porcentagens de cirurgias estéticas entre os idosos. Dados recentes da Sociedade Americana de Cirurgia Plástica mostram que 23% (373.418 cirurgias) do total das cirurgias cosméticas realizadas em 2015 foram em pessoas acima dos 55 anos, não havendo, portanto, levantamento específico dos pacientes acima de 65 anos, idade do início da fase idosa em países desenvolvidos<sup>8</sup>. No Brasil, as cirurgias em pessoas com 65 anos ou mais correspondem a 5,4% do total de cirurgias plásticas<sup>12</sup>.

#### 4 RESULTADOS

Por mais que as cirurgias plásticas tenham se iniciado em homens, foi observado que a maior parte da população que realiza tais procedimentos são mulheres, provavelmente devido a sua maior preocupação com a saúde e com a sua estética corporal.

Foi analisado e constatado também que indivíduos que já possuem transtornos psicológicos e/ou transtornos alimentares estão mais propensos e inclinam-se mais facilmente a realização de cirurgias plásticas, tendo em vista a sua disforia corporal. Viu-se também que: os procedimentos mais realizados por indivíduos com transtornos alimentares -principalmente mulheres- como anorexia e bulimia são, as próteses de mama, lipoaspiração e rinoplastia.

Embora indivíduos que já possuam TA ou TDC previamente sejam mais propensos à realização de procedimentos estéticos, uma das consequências dessas modificações cirúrgicas é o surgimento destes transtornos em indivíduos previamente saudáveis mentalmente. O que pode ser extremamente maléfico, tendo em vista que a tendência de um indivíduo que possua desordens mentais seja realizar cada vez mais procedimentos visando uma melhora de sua autoimagem.

Além das consequências de ordem psíquica e/ou psicológica, é grande o risco que o paciente corre de não perceber o efeito desejado após o procedimento cirúrgico. Isso pode se dar devido às complicações intraoperatórias que podem ocorrer durante o processo, gerando necrose de tecidos, perfuração, infecções, etc, que podem agravar e piorar o estado geral do paciente, levando-o até a morte.

Outro ponto que pode ser citado é o crescimento da realização de CPEs em indivíduos do sexo masculino, indivíduos com idades superiores a 55 anos e indivíduos jovens -antes

da idade adulta, aumentando assim, o risco do desenvolvimento de transtornos mentais e disfóricos na maioria da população.

Apesar das consequências danosas que os pacientes estão submetidos quando há execução de operações com finalidades estéticas, também deve-se apontar que, quando observa-se o resultado desejado, há uma melhora da autoestima e da autoimagem do paciente operado.

## 5 CONCLUSÃO

Portanto, a frequente pressão da sociedade e da mídia sobre os indivíduos, em relação à aparência de seus corpos, os levam a procura de soluções para as “imperfeições” indesejadas em diversas partes do corpo. Por isso, as CPEs se tornaram os principais meios para tal transformação.

Todavia, há pessoas, as quais não conseguem, de forma alguma, adequar-se às padronizações. Desse modo, elas poderão desenvolver distúrbios alimentares e problemas psicológicos, decidindo realizar CPEs para mudar sua aparência.

Por certo, a população está adoecendo, indivíduos, muitas vezes saudáveis, estão colocando suas vidas em risco, apenas a fim de se encaixar em um padrão inexistente. Assim como, muitos levam consequências ruins para a vida toda. Nesse cenário, as CPEs, as quais no início tinham como objetivo apenas a reconstrução, se tornaram “banais” para a maioria das pessoas.

Contudo, os indivíduos que atingem o resultado esperado, podem ter uma melhora de sua auto estima e saírem satisfeitos com a realização da CPE.

Por fim, após analisar as variáveis existentes, com o médico profissional e/ou com a equipe de saúde, incluindo a conscientização do mesmo sobre os inúmeros riscos e benefícios, cabe ao individuo a decisão, de realizar ou não, alguma CPE.

## REFERÊNCIAS

1. ISAPS. International Survey on Aesthetic/Comestic Procedures performed in 2019. International Society of Aesthetic Plastic Surgery [online]. 2020. Disponível em: <<https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/Global-Survey-2019.pdf>>.
2. Leal VCLV, Catrib AMF, Amorim RF, Montagner MA. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010; 15( 1 ): 77-86. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000100013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100013&lng=en)>.
3. Gracindo GCL. A moralidade das intervenções cirúrgicas com fins estéticos de acordo com a bioética principialista. Rev. Bioét. [online]. 2015; 23 ( 3 ): 524-534. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422015000300524&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000300524&lng=en)>.
4. Coelho FD, Carvalho PHB, Paes ST, Ferreira MEC. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. Rev. Bras. Cir. Plást [online]. 2017;32(1):135-140. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/1824/pt-BR/cirurgia-plastica-estetica-e--in--satisfacao-corporal--uma-visao-atual>>.
5. Santos MA, Oliveira VH, Peres RS, Risk EN, Leonidas C, Oliveira-Cardoso EA. Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. Saude soc. [online]. 2019; 28 (3): 239-252. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902019000300239&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000300239&lng=en)>.
6. Cló TCT, Flávio WF, Cló FX. Necrose extensa em face pós-ritidoplastia: relato de caso. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2019; 34(0):90-93. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/2497/necrose-extensa-em-face-pos-ritidoplastia--relato-de-caso>>.
7. Motta AS, Versiani CM, Jamil LC, Rocha PPL, Fonseca HB, Almeida ACM. Hematoma expansivo tardio após ritidoplastia. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2019; 34(0):73-74. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/2493/hematoma-expansivo-tardio-apos-ritidoplastia>>.
8. Rezende VMA, Rezende HAB, Oliveira KR. Embolia pulmonar em rinoplastia estética: relato de caso. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2019; 34(0):65-66. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/2489/embolia-pulmonar-em-rinoplastia-estetica--relato-de-caso>>.
9. Meira AAM, Lisboa TA, Moraes TP. Abordagem reconstrutora após injeção de silicone líquido industrial nas mamas. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2019; 34(0):62-64. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/2488/abordagem-reconstrutora-apos-injecao-de-silicone-liquido-industrial-nas-mamas>>.
10. Canton EJ, Nogueira MLP, Ferreira LAC, Cúrcio DM. Perfuração intestinal em lipoaspiração: relato de caso. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2019; 34(0):67-68. Disponível em : <<http://www.rbc.org.br/export-pdf/2490/v34s2a25.pdf>>.

11. Scherer JN, Ornell F, Narvaez JCM, Nunes RC. Transtornos psiquiátricos na medicina estética: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2017; 32(4):586-593. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/1900/pt-BR/transtornos-psiquiatricos-na-medicina-estetica--a-importancia-do-reconhecimento-de-sinais-e-sintomas>>.
12. Spadoni-Pacheco LM, Carvalho GA. Qualidade de vida e autoestima em idosas submetidas e não submetidas à cirurgia estética. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2018; 33(4):528-535. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/2218/pt-BR/qualidade-de-vida-e-autoestima-em-idosas-submetidas-e-nao-submetidas-a-cirurgia-estetica>>.